

CULTIVAR A TERRA E [DES]CULTIVAR A VIDA: A VISÃO DOS/AS TRABALHADORES/AS ACERCA DO COTIDIANO LABORAL NAS LAVOURAS DE CAFÉ SITUADAS NO MUNICÍPIO DE CLARAVAL-MG

Camila Ribeiro Tomé¹
Onilda Alves do Carmo²

Resumo: Este estudo/vivência procura analisar as condições de vida e labor dos/as trabalhadores/as das lavouras de café situadas na zona rural do município de ClaraVal-MG. Para tanto, partimos da apreensão que os/as próprios/as trabalhadores/as fazem acerca das contradições que permeiam o processo produtivo na indústria cafeeira: contratação de mão-de-obra precarizada e temporária, mecanização na lavoura, regime de trabalho informal, desemprego, condições de trabalho que oferecem constantes riscos e agravos a saúde de quem trabalha, seja no aspecto físico, mental e emocional, "descarte" e trato desumano dado a força de trabalho, bem como as ideologias e discursos que naturalizam o processo de exploração. A apreensão desse processo de exploração da força de trabalho na indústria cafeeira demonstra as contradições do atual estágio do capitalismo mundializado. Ancorado no aprofundamento das inovações tecnológicas, priorizando o trabalho morto, em detrimento do trabalho vivo, esse modelo impõe aos países em desenvolvimento o lugar de exportadores de produtos primários: os chamados commodities primários, entre eles o café. No Brasil, as atividades laborais na produção desses commodities tem sido realizadas à custa de um processo de trabalho que se assemelha as formas de trabalhos pré-capitalistas, qual seja em situação análoga a dos escravos. Portanto na sociedade capitalista atual a produção social mostra-se antagônica e de sobreposição ao trabalho, servindo para manter a simples sobrevivência de quem o efetua e enriquecer quem possui os meios para que ele se efetive. Acima de tudo, este trabalho almeja reconhecer e dar visibilidade às histórias daqueles/as que lutam todo dia pra encontrar um sentido na vida e ter sua dignidade reconhecida: os/as trabalhadores/as.

Palavras-Chave: Trabalho; Indústria cafeeira; Exploração; Resistência.

¹ Graduada em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

² Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.